

USO DE FORTALECEDORES IMUNOLÓGICOS NO TRATAMENTO DE CINOMOSE CANINA - RELATO DE CASO

Rodrigo Bonifácio RABELO^{1*}, Matheus Henrique da Silva dos SANTOS¹, Marcos Vinícius de OLIVEIRA¹, Kevin Luigi Azevedo de VASCONCELOS¹, Camila Ferreira CASTRO¹, Dayanne de Quadros MODESTO¹, Amanda Barros Ribeiro², Andrea Maria Goes NEGRÃO³

1. Medicina Veterinária, Discentes da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

2. Medicina Veterinária, Residente em infectologia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

3. Medicina Veterinária, Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

e-mail: rodrigorabelovet@gmail.com*

A cinomose é uma doença infecciosa, do gênero *Morbillivirus* e família *Paramyxoviridae*, com distribuição global e alta mortalidade. O diagnóstico pode ser obtido através do histórico do animal, teste sorológico imunoenzimático (ELISA) e reação de transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR). Os sinais apresentados, podem ser diversos, podendo variar entre transtornos respiratórios e neurológicos. Mediante a isso, o tratamento da cinomose vai ser baseado na sintomatologia apresentada, podendo ser realizado a base da fluidoterapia, antibioticoterapia e imunoestimulantes. Além disso, pode-se encontrar casos com a utilização de antivirais, como a ribavirina. Entretanto, seu uso pode apresentar malefícios à saúde, como alterações nas concentrações de hemoglobina. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo descrever os efeitos apresentados pelo uso de imunoestimulantes no tratamento da cinomose em um canino. Diante disso, um canino, fêmea, 13 anos, apresentou histórico de disfagia, incoordenação moderada, dificuldade de locomoção com tremores nos membros posteriores e presença de secreções na região nasal, além da presença de linfonodos submandibulares reativos. Após o exame clínico, optou-se pela prescrição de fortalecedor imunológico (Defensyn Pó®, a cada 24 horas, durante 30 dias, via oral) sendo recomendado diluir 3 gramas em 9 mL de água, além da administração de anticonvulsivante (Gabapentina, 15 mg, 1 cápsula, a cada 12 horas, durante 5 dias, via oral) e expectorante (Acetilcisteína, 20 mg, 1,5 mL, a cada 12 horas, durante 10 dias, via oral). Durante o tratamento, observou-se melhora clínica por meio da utilização de fortalecedor imunológico. Após 13 dias, o animal apresentou redução das secreções e tremores, além de melhora cognitiva. A administração de fortalecedor imunológico, composto por vitaminas, minerais, proteínas, plasma sanguíneo e ômega 6, demonstrou eficácia ao impedir o agravamento da enfermidade. Diante disso, recomendou-se a continuação da administração do fortalecedor imunológico, perante a eficácia do tratamento. A realização do tratamento proporcionou diminuição dos sinais característicos de cinomose, além disso, o animal não apresentou outros sintomas associados, diante do fortalecimento do sistema imune. Nesse sentido, o protocolo terapêutico é uma alternativa à utilização de medicações que auxiliam no controle da enfermidade, como a ribavirina, demonstrando importância em determinados casos.

PALAVRAS-CHAVE: infectologia; imunoestimulantes; sintomas.